

AO N.º 1958 DO



roquinos e portuguezes, e póde o sr. anno de 1850 limpar o focinho á parede da casa dos bicos, pelo bem que nos serviu. Não deixa saudades; só se fôr aos vendedores de perús, que tiraram o ventre de miseria neste Natal.

O planeta que dominou foi Marte. Ora todos sabem os máos costumes deste cavalleiro. Já em pequeno desde que o conhecemos era diabolico, e jogava a pedrada com os gaiatos seus visinhos planetas, o que originou cahir na terra, em que por nossos peccados veio perpendicularmente a Portugal, onde ainda se conserva para nos flagellar. Marte é quente, seco, colérico, masculino, nocturno, e inimigo da natureza humana por sua má indole, e move os homens a pelejar, questões, bandos de salteadores, parcialidades, contendas entre irmãos, injurias, affrontas, guerras politicas e depois encarniçadas pelas malditas ambições. Tem dominio sobre os homens de guerras, colericos, facinorosos, inconsistentes e mentirosos, sobre os golotões, temerarios, servís, despoticos, usurarios, hypocritas, ladrões, e sanguinolentos; o que para cá nos mandou não podia deixar de ser seu irmão, por que na verdade não era possivel encontrarem-se dois genios tão semelhantes; até para maior singularidade se chama tambem MARTE, mas é de papellão!!.....

Esquecia-nos uma circumstancia, e é que o tal planeta que dominou não tem caleche, como o que cahiu em Portugal! Para completar a nossa desgraça começou e acabou o anno á terça feira! O planeta (conforme Alfragano) é maior que a terra uma vez e meia e um oitavo; tem dominio sobre o fogo, seu metal é o ferro e o cobre, e dista da terra 2 contos 379 U mil legoas! Tudo isto póde assim ser, mas o que nós sabemos relativo ao tal Marte, é que elle ainda nos apoquentá; está entre nós, e mora na calçada da Estrella!!! Ora como seria possivel que estando nós debaixo do dominio de dois Martes tão máos, um morador nos astros e outro entre nós (este é o peor) poderemos ter um anno feliz? Feliz foi elle de certo por que se esperava com esta circumstancia, nem talvez termos hoje dinheiro para comprar umas nabijas; mas se assim continuar talvez aconteça.

Deos lá está, e nós vamos estando cá. Isto é que não admite questão.

Foi celebre este anno em acontecimentos desastrosos, taes como, o naufragio da não Vasco da Gama, o nascimento da lei das rolhas, a questão entre o banco e o governo, a inimidade entre os dois manos, que ainda continua, a ultima e irremediavel representação do Templo de Salomão, o trambolhão que o Recta deu de um jumento abaixo (apesar de ainda haver duvida qual era o jumento, se o de baixo, ou o de cima), a morte do Ernani, o assassinio do catraeiro, no cães do Sodré, no dia 29 de Outubro, a fuga da menina Persolli, a chuva de bofetadas (no Gymnasio), o acontecimento do albernó, casaca, calças, pintos, do filho de Esculapio (no Caminho Novo) e acabando o anno por um facto de que não ha exemplo, a morte do tambor-mór do batalhão naval, e a alluvião de assassinos perpetrados nas respeitaveis pessoas das em.^{as} e exm.^{as} srs. perús e perúas, na vespera de Natal. O tal planeta Marte é benigno, por que se o não fosse já nós estavamos reduzidos a cadastros!!.... E para remunerar estes desgostos tivemos o prazer de ver a Giralda em dois theatros, o passeio do largo da Estrella, os realejos, bebermos magnifico leite a 50 rs. a canada, vêrmos a Esmeralda no Domingo 29, mas não vimos a tal cabrinha, que nos fazia arripiar as pestanas, e chegarmos a escrever este artigo com saude, que a todos os nossos assignantes e leitores desejamos.

Amen.



ontem começou o anno de 1851, e sabe-se com certeza que o conde caleche tenciona continuar a descompor o mano José, e este da mesma fórma.

Que o Felix continua seduzindo, e acarinhando velhas.

Que o Marcos continua a embriolar-se. Que o Recta continúa a viver sem cabeça nem coração.

Que o Cadastrone continúa a fazer cadastros.

Que a nossa marinha continúa em desarranjo.

Que o Tojal continúa a fazer papel.

Que os pipinhos-Feijós continuam a estar guardados para este anno.

Que os empregados continuam a ter fome.

Que o povo continúa a gritar que o roubam.

Que a administração de Portugal continua a ir torta; e que nós continuamos a publicar o Burlesco.



São avisados todos os ferros velhos, adellos, e remendões, que vendem botas velhas na Ribeira Nova e feira da ladra, que João Aliás chegou ha dias a Lisboa, e tenciona comprar fato para a abertura das Côrtes. Recommendamos a todos que vão bem prevenidos de fato usado, por que se não achar na dita feira cousa que lhe faça arranjo, irá de certo aos algibebees, apesar de ser isso já bastante caro, e fóra do seu costume, por que se sabe que elle sempre compra na barraca da trapeira do hospital, sita no campo de Santa Anna.



O Pobres do Porto assevera que um tal Barreto da Cunha praticára uma acção digno do tempo presente. Este figurão era recebedor de Santa Cruz. Recebeu, comeu, e desapareceu. Imitou perfeitamente a Cesar, quando disse vim, vi, venci.

Cá em Lisboa temos nós comedores muito maiores, e passeam com a lata muito descarada em pomposos caleches, em presença daquelles a quem tem comido e roubado. Se o tal Barreto se sumiu foi talvez porque furtou pouco, ou não poudo furtar mais.

O RECTA AOS SEUS COLLEGIAES DA PROVINCIA.



Sapientissimos collegas, formidaveis discipulos meus, monstrucos bipedes da raça humana, talentos maiores que a Torre da Marca, mais altos que a Torre dos Clerigos, mais eximios que a Memoria do Terreiro do Paço a cavallo! Acompanhai o Recta Pronuncia, que vai pronunciar-se em Lisboa, reformar as leis do anno passado já sédiças. Os costumes mudam todos os dias, mudem tambem as leis. O albernó seja casação, o casação albernó. Ponhamos pela recta pronuncia nomes diversos, ficando sempre a mesma coisa. Lembrai-vos do que vos tenho ensinado—

sede manhosos, sede figurões, que é o mesmo que ladrões, sede enfim cabralistas que é o mesmo que devoristas, e deixai-os falar. Se as rolhas não vingarem; façamos nova lei para rolhões.

Porém sempre, devotos do Deus Bacco, Mostreiros na pronúncia o nosso caco.

**Existem guerras mortaes
Entre o Estandarte e Lei
E' negocio dss cabraes
Qual ha-de vencer — não sei.**

Afirmam, que o das cangalhas
O caleche põem em rasa!
Toda que seja verdade
Porfim, tudo fica em casa.

Previnem-se as velhas do Felix, que tenham cuidado com o mez de Janeiro, que deve vir muito frio, e para escaparem será bom que se deitem de molho em aguar-dente de prova, como se faz ás ginjas.

ANNUNCIOS.

O dr. Europeu offerece os relevantes pres-timos da sua seringa a todos os cida-dãos que delle e della precisarem.

Responsavel — Manoel de Jesus Coelho

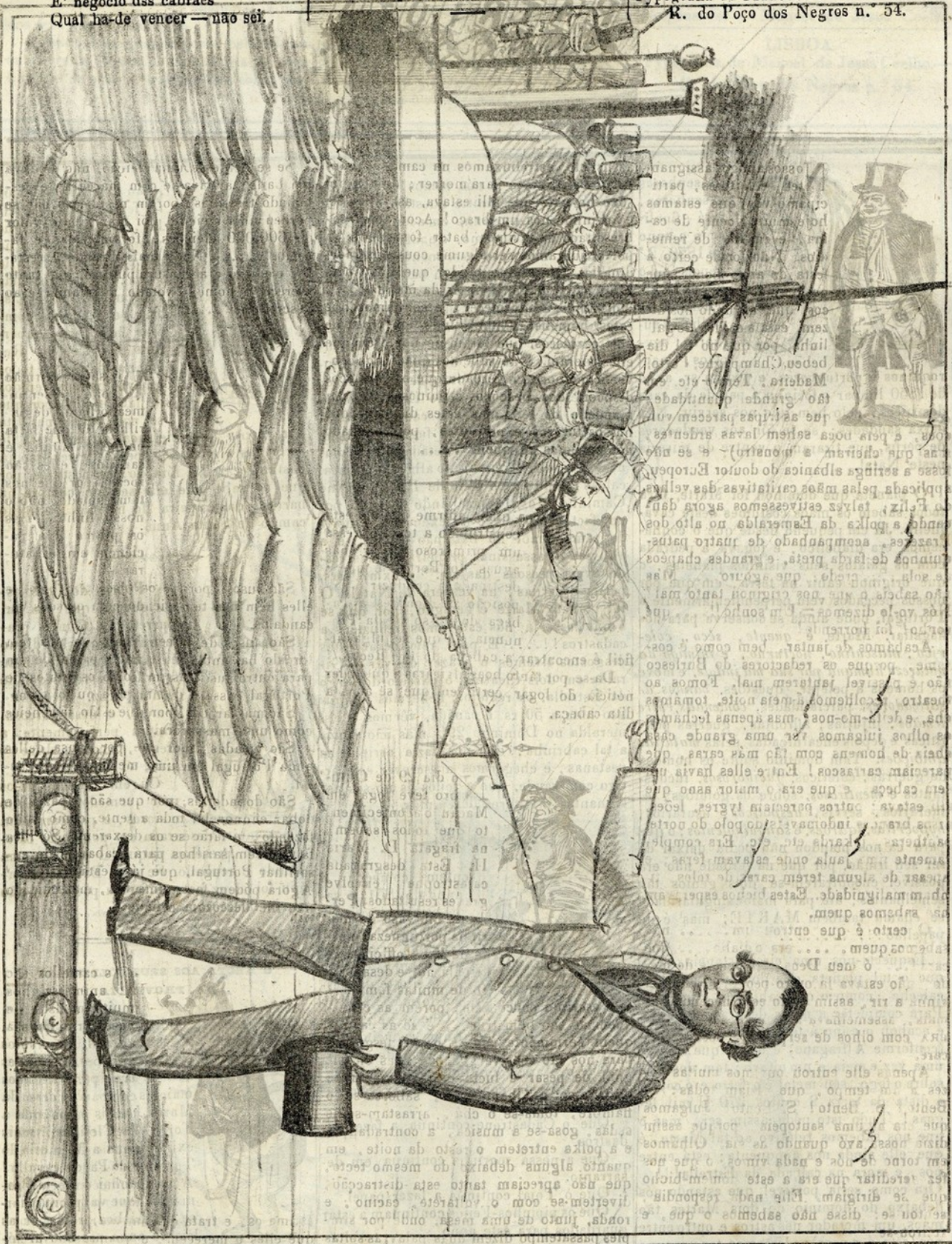
LISBOA

Typografia de Manoel de Jesus Coelho.

R. do Poço dos Negros n. 54.

Lith. de Antonio Jose Libano d' Andrade, Rua direita da Esperança N.º 60.

Chegada dos poas da Bahia!



Indignos levantaram-se para
também mas apanhamos
uma causa tão forte que
basta a todos (talvez pres-
ta onde aconce-...)